

" O PROGRESSO "

- SINOPSE -

No Distrito Industrial do Cabo, dois garotos, filhos de trabalhadores agrícolas olham, à margem da estrada, a grande fábrica ali instalada. Correndo, voltam para o mundo fechado e semi-primitivo do canavial. O cansaço e resignação que transparece nos gestos de um cortador de cana pela primeira vez atrai a atenção da menina. Os garotos prosseguem a caminhada pelo vasto latifúndio. Ao encontrar um homem que leva para o cemitério um filho morto, pedem para olhar o pequeno defunto. E a tristeza do homem se reflete também nos dois garotos. O pobre pai se afasta e os meninos continuam a caminhada. Frente ao barracão do engenho, vêem um homem ser atirado violentamente no chão. Este homem estava desempregado e faminto e buscava na embriaguez uma fuga para os seus males. Na angústia de sua perplexidade ante o absurdo de sua realidade, o homem se lembra de como sua enxada ficara inútil com o avançar progressivo das fábricas e de como, sem preparo nem educação, não conseguira empregar-se nas novas frentes de trabalho. Sem ter o seu problema solucionado, o camponês vê os meninos afastar-se. Finalmente, os dois garotos, ~~para~~ sentindo fome, pedem comida em uma casa. Apenas uma cuia, com pouca farinha, lhes é oferecido, porque naquela casa a fome também era uma constante. Com avidez, os garotos devoram a farinha. A mão do garoto procura na cuia vazia a farinha que não mais existe. É a ~~fome~~ fome do nordestino, insatisfeita e contínua agravada pelo marginalismo do homem primitivo ante um progresso louco (vire)